

Anexo I

Presidência da República

IMPROVISO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DURANTE O BANQUETE
EM HONRA DO PRESIDENTE LUÍS CABRAL NA EMBAIXADA DE POR-
TUGAL NA GUINÉ-BISSAU (24.2.79)

SENHOR PRESIDENTE
SENHORES COMISSÁRIOS
PORTUGUESES
MINHAS SENHORAS, MEUS SENHORES

Fundação Cuidar o Futuro

IREI QUEBRAR O PROTOCOLO. E FÁ-LO-EI DIZENDO QUE É NATURAL QUE A
TODOS SE PONHA ESTA QUESTÃO:

COMO É QUE É POSSÍVEL QUE EM 1974, NESTA ALTURA DO ANO, A GUINÉ
FOSSE UM TEATRO DE GUERRA E HOJE SEJA UM TEATRO DE PAZ, TEATRO EM-
PENHADO NUMA RECONSTRUÇÃO QUE TIVEMOS A OPORTUNIDADE DE AUSCULTAR?
MAS, CERTAMENTE, ALÉM DESTA PERGUNTA, OUTRA SE PORÁ COM MAIS ACUI-
DADE: COMO SERÁ POSSÍVEL QUE DOIS POVOS QUE SE BATERAM DURAMENTE
CONSIGAM ENCONTRAR-SE NESTE AMBIENTE DE SINCERA, DE AUTÊNTICA
FRATERNIDADE?

PARA RESPONDER A ESTA PERGUNTA, É NECESSÁRIO FALAR DE AMILCAR CA-
BRAL. É NECESSÁRIO FALAR DE ARISTIDES PEREIRA. É NECESSÁRIO FA-
LAR DE LUÍS CABRAL. É NECESSÁRIO FALAR DE NINO VIEIRA E DE TANTOS



OUTROS, QUE CONSEGUIRAM FAZER A GUERRA COM AMOR, QUE CONSEGUIRAM IMPEDIR QUE A GUERRA SE FIZESSE, COMO TODAS AS GUERRAS, COM ÓDIO.

COMO MILITAR QUE SOU E PRESIDENTE DA REPÚBLICA, QUE SOU TAMBÉM, TEREI QUE COMEÇAR POR PRESTAR HOMENAGEM A ESSES HOMENS. E, CONTRADITORIAMENTE PARA AQUELES QUE NÃO SABEM QUE A POESIA SE VIVE DIA A DIA, PODEREI DIZER QUE ESSE HOMEM QUE ERA AMILCAR CABRAL, ESSE AFRICANO MAIS AFRICANO QUE NENHUM, ERA UM PORTUGUÊS QUE POR TUGAL NÃO DISPENSA DE O CONSIDERAR ASSIM: PORTUGUÊS PELO SEU HUMANISMO, PORTUGUÊS PELO SEU SENTIR, AFRICANO POR TUDO E TAMBÉM POR ISSO.

Fundação Cuidar o Futuro

É ESSE HOMEM QUE, NO ACESO DA LUTA, ENTENDE QUE ELA NÃO É TRAVADA COM O POVO PORTUGUÊS, NEM SEQUER COM OS MILITARES QUE SÃO E ERAM, APESAR DE TUDO, ESSE POVO FARDADO, E ENTENDIA QUE ERA ASSIM, POR QUE APRECIAVA A PRÁTICA E, A PARTIR DELA, TIRAVA CONCLUSÕES. E DEVE TER CONCLUÍDO QUE ESSE MILITARES PORTUGUESES QUE FAZIAM A GUERRA, ESSE POVO FARDADO QUE SE BATIA COM CORAGEM E COM EFICIÊNCIA, ERA INCAPAZ DE SE BATER COM ÓDIO.

E EU ESTOU EM CONDIÇÕES DE PERCEBER AMILCAR, DE PERCEBER LUÍS CABRAL, DE PERCEBER ARISTIDES PEREIRA. EU FIZ A GUERRA NA GUINÉ, E A GUERRA - NÃO MERECE A PENA ESQUECÊ-LO OU OMITI-LO - FAZ-SE COM VIOLÊNCIA. NA MATA, MATAVA-SE E MORRIA-SE. MAS FORA DA MATA,



ESSES MILITARES QUE SE PORTAVAM BEM, ESSES MILITARES QUE ERAM CORAJOSOS, ESSES MILITARES QUE DAVAM, AO PODER POLÍTICO, TEMPO SUFICIENTE PARA QUE ELE ENTENDESSE O TEMPO HISTÓRICO, QUE ENTENDESSE, SOBRETUDO, A REALIDADE DESTE POVO QUE CONSEGUIU ATRAVES-SAR O MUNDO, ESTANDO SEMPRE À FRENTE DO MUNDO - ESSE POVO FARDADO, QUE SE BATIA, FORA DO TEATRO DE GUERRA MOSTRAVA COMO ERA CAPAZ DE AMAR.

EU ASSISTI A HOMENS FARDADOS AJUDANDO GUINEUS A CONSTRUIR TABANCAS; HOMENS FARDADOS AJUDANDO POPULAÇÕES LOCAIS A MODIFICAR PALMARES; A CONSTRUIR POSTOS MÉDICOS; A CONSTRUIR ESCOLAS. É EVIDENTE QUE ISSO SE FAZIA NUM QUADRO GERAL DE GUERRA, MAS FAZIA-SE COM AMOR. ERA ESTE AMOR QUE AMILCAR CABRAL SENTIA - E QUE OS SEUS MAIS PRÓXIMOS SENTIAM TAMBÉM - QUANDO AFIRMAVA QUE A GUERRA NÃO ERA FEITA CONTRA O POVO PORTUGUÊS, QUE ERA NECESSÁRIO QUE, ACABADA QUE FOSSE ESSA GUERRA, AS RELAÇÕES ENTRE OS DOIS POVOS FOSSEM AQUELAS QUE A HISTÓRIA IMPUNHA: RELAÇÕES AMIGAS, RELAÇÕES FRATERNAS.

A GUERRA ACABOU. E NA GUINÉ ACABOU DEIXANDO MUITO POUCO. AQUI, CONTRARIAMENTE AQUILO QUE ACONTECEU NAS OUTRAS COLÓNIAS, OS PORTUGUESES POUCO MAIS DEIXARAM QUE ESSA MARCA ANCESTRAL DE AMOR E ESSA MARCA ACIDENTAL DE GUERRA, ESSA MARCA INCONGRUENTE DE VIOLÊNCIA.



Presidência da República

-4-

APESAR DE TUDO, AS RELAÇÕES ENTRE PORTUGAL E A GUINÉ SÃO HOJE O QUE TODA A GENTE SABE. E SÃO-NO PORQUÊ? CREIO QUE É PERGUNTA DESNECESSÁRIA - PORQUE A ELA TODOS OS HOMENS HONESTOS CERTAMENTE JÁ RESPONDERAM. É ASSIM, PORQUE AMILCAR CABRAL, ESSE GUINEENSE - - PROFUNDAMENTE AFRICANO, MAS PROFUNDAMENTE PORTUGUÊS - SOUBE RO-
DEAR-SE DE HERDEIROS DE NÍVEL. UM DOS HERDEIROS, DESCULPE-ME SENHOR PRESIDENTE, É VOSSA EXCELÊNCIA. É VOSSA EXCELÊNCIA, LUÍS CABRAL. HERDEIRO, PORQUE SOUBE, NA PRÁTICA DIFÍCIL, CONSUBSTANCIAR A TEORIA DE AMILCAR CABRAL. FOI V. EXA. QUE, NUMA ALTURA EM QUE OS CUIDADOSOS DA POLÍTICA ENTENDIAM QUE ERA PREMATURO APROXIMAR OS DOIS POVOS - FOI V. EXA. QUE ENTENDEU QUE, HAVENDO UM HUMANISMO, NA BASE DA RELAÇÃO DESTES DOIS POVOS, NADA SERIA PREMATURO, MAS ANTES TUDO SERIA NECESSÁRIO E URGENTE.

E É V. EXA. QUE VISITA PORTUGAL NUMA ALTURA EM QUE ESSA VISITA ERA DIFÍCIL: PORQUE, SE HÁ HUMANISMO A BASEAR AS RELAÇÕES ENTRE OS POVOS, HÁ PRECONCEITOS E HÁ UMA DESCOLONIZAÇÃO QUE, APESAR DE TUDO, FOI TRAUMÁTICA PARA O POVO PORTUGUÊS. E VOSSA EXCELÊNCIA, CORREU O RISCO, PORQUE ACREDITA QUE A VERDADE DOS HOMENS E A VERDADE DA HISTÓRIA É BEM DIFERENTE E É MUITO MAIS AUTÊNTICA E MUITO MAIS CAPAZ QUE OS PRECONCEITOS DO MOMENTO E OS MEDOS E OS FANTASMAS DOS HOMENS.

A SUA VISITA A PORTUGAL É UM ACTO INDISCUTÍVEL DE LUCIDEZ POLÍTICA, UM ACTO DE RESPONSABILIDADE HISTÓRICA-MAS, TAMBÉM, UM ACTO PESSOAL



Presidência da República

-5-

DE OUSADIA.

VOSSA EXCELÊNCIA ACABOU POR MOSTRAR AO POVO PORTUGUÊS - MARCADO NATURALMENTE POR PRECONCEITOS - QUE AFINAL, AS RELAÇÕES COM AS COLÔNIAS, APENAS SE TRANSFORMARAM EM RELAÇÕES DIFERENTES - SUBLIMADAS - COM NOVOS ESTADOS. COM ESTADOS CUJA INDEPENDÊNCIA, DIGNIDADE E IGUALDADE, OS FAZIA MAIS PRÓXIMOS DO POVO PORTUGUÊS E BASTANTE MAIS CONCORDANTES COM A SUA HISTÓRIA.

POR ESSE ACTO DE LUCIDEZ, POR ESSE ACTO DE OUSADIA, PELA ASSUNÇÃO HISTÓRICA DESSA RESPONSABILIDADE QUE AMILCAR LHE TRANSMITIU, EU, DESCULPE QUE O FAÇA, AGRADEÇO-LHE EM NOME DA ÁFRICA, EM NOME DA EUROPA E, SÓ DEPOIS, EM NOME DO POVO PORTUGUÊS E, TAMBÉM-É OUSADIA, EU SEI - EM NOME DOS POVOS AFRICANOS, E EM ESPECIAL DO POVO GUINEENSE.

A RELAÇÃO DE COOPERAÇÃO ENTRE OS DOIS POVOS É O QUE SE SABE. É UMA COOPERAÇÃO QUE DISPENSA PALAVRAS. ELAS SERIAM, ELAS SÃO, SUPÉRFULAS. NÃO FALAREI, POIS, DESSA COOPERAÇÃO, PORQUE ELA ESTÁ INSCRITA NA MATRIZ HISTÓRICA DE PORTUGAL E DA GUINÉ. ELA ESTÁ INSCRITA NA FILOSOFIA DE AMILCAR E NA FILOSOFIA DE LUÍS CABRAL E DOS SEUS COMPANHEIROS. NÃO FALAREI DELA.



Presidência da República

-6-

FALAREI APENAS UM POUCO PARA OS PORTUGUESES, AGORA, DAQUILO QUE ME FOI DADO VER NA GUINÉ. E, NA GUINÉ, FOI-ME DADO VER QUE ESTE HUMANISMO, QUE FEZ A HISTÓRIA LUSÍADA, JÁ NÃO É MAIS PORTUGUÊS: PORQUE SENDO PROFUNDAMENTE PORTUGUÊS NAS ORIGENS, É GENUINAMENTE AFRICANO NA APLICAÇÃO.

QUERIA DIZER AOS PORTUGUESES QUE LUÍS CABRAL É UM HOMEM CONTRADI-
TORIAMENTE AFRICANO, CONTRADITORIAMENTE GUINEENSE, CONTRADITÓRIA-
MENTE, TAMBÉM E AINDA, NÃO PORTUGUÊS, MAS LUSÍADA. CONTRADIÇÕES
QUE O MUNDO TEM DIFICULDADE EM PERCEBER PORQUE, TAMBÉM, TEM DIFI-
CULDADE EM PERCEBER QUE UM POVO PEQUENO TENHA ESCRITO NAS ROTAS
DO MUNDO A HISTÓRIA QUE O NOSSO ESCREVEU. MAS, NÃO A ESCREVEU SOZI-
NHO, ESCREVEU-A ACOMPANHADO DESTES POVOS, COM QUEM TEVE A FELICI-
DADE DE CONTACTAR, NUMA RELAÇÃO QUE NÃO TEM SEMELHANÇA NA HISTÓRIA
PORQUE ELA FOI IGUAL, ELA FOI FRATERNA, ELA FOI LUSÍADA.

PRESIDENTE LUÍS CABRAL, AMIGO LUÍS CABRAL: ESPERO QUE NUMA PRÓ-
XIMA VISITA A LISBOA, NUMA PRÓXIMA VISITA A PORTUGAL, HAJA POSSI-
BILIDADE DE UM MAIOR CONTACTO COM OS PORTUGUESES. NÃO OS
PORTUGUESES QUE SE REUNIRAM NUMA GRANDE CIDADE QUE É LISBOA - EM
QUE TUDO SE MISTURA E CONFUNDE - EMBORA DE UMA MISTURA E CONFU-
SÃO, COM ALGUMA ORIGINALIDADE E COM CERTA AUTENTICIDADE. NÃO AÍ,
MAS, NO INTERIOR - NO NORTE, NO CENTRO, NO SUL - PARA AÍ TER POS-
SIBILIDADE, POR SI, NA AUTENTICIDADE DO CARINHO QUE CERTAMENTE LHE



VÃO DISPENSAR, CONSTATAR QUANTO O POVO PORTUGUÊS COMPREENDEU A SUA GESTA, - QUANTO O POVO PORTUGUÊS LHE AGRADECE O SER AFRICANO - MAS, UM AFRICANO ABERTO, UM AFRICANO QUE SABE QUE A ÁFRICA NÃO SE PODE ISOLAR, PORQUE SE PERDERÁ; UM AFRICANO QUE SABE QUE A ÁFRICA É, TAMBÉM, A EUROPA E DEPOIS O MUNDO.

MAS, SOBRETUDO, CONTACTAR COM UM POVO QUE LHE TRIBUTARÁ O CARINHO DA AMIZADE, O CALOR DA FRATERNIDADE, ENFIM, O AMOR QUE FEZ COM QUE A GESTA DO POVO PORTUGUÊS - CONFUNDIDO JÁ COM OS POVOS AFRICANOS - FOSSE A GESTA DESSE CAMÕES QUE NÃO QUEREMOS NOSSO, PORQUE É PORTUGUÊS, AFRICANO, AMERICANO, PORQUE É UM PORTUGUÊS DE TODAS AS TERRAS, ONDE A LÍNGUA PORTUGUESA É INSTRUMENTO DE PENSAMENTO. TERÁ OCASIÃO DE PESSOALMENTE VERIFICAR ATÉ QUE PONTO ESTE AMOR É AUTÊNTICO, É SINCERO, E NADA TEM A VER COM OS PROPÓSITOS POLÍTICOS CONJUNTURAIS.

EU SEI, SENHOR PRESIDENTE, QUE CONSIGO À FRENTE DOS DESTINOS DA GUINÉ, O POVO DESTA GUINÉ NOVA, LIVRE E INDEPENDENTE, ESCREVERÁ, NA HISTÓRIA DO MUNDO, UMA PÁGINA COM O POVO PORTUGUÊS, EM QUE O TEMPO NÃO CABERÁ:

CABE-LHE A SI TER DESENCADEADO, OUSADAMENTE, ESSE PROCESSO DE AUTENTICIDADE QUE NOS LIGA A ÁFRICA.



A HISTÓRIA LUSÍADA - CONSIDERADA GLOBALMENTE, E EM QUE PORTUGAL, É, APENAS, UMA PARTE PEQUENA DE UM CONJUNTO GRANDE - INSCREVERÁ O SEU NOME ENTRE OS MAIORES.

NÃO FARÁ A HISTÓRIA, SENHOR PRESIDENTE, MAS CREIO QUE ESCREVEU A HISTÓRIA DO POVO PORTUGUÊS, DO POVO GUINEENSE. É NECESSÁRIO TER A CORAGEM DE PROJECTAR UMA NOVA FASE DE RELAÇÕES ENTRE OS POVOS EUROPEUS E OS POVOS AFRICANOS. NA OUSADIA, NA INTERPRETAÇÃO HISTÓRICA CORRECTA DESTE MOMENTO E DO PASSADO, NO PROJECTO FUTURO QUE CONSEGUIU DELINEAR, HAVERÁ ALGO QUE TRANSFORMARÁ AS RELAÇÕES EUROPA-ÁFRICA, NORTE-SUL, AS RELAÇÕES ENTRE OS POVOS DESENVOLVIDOS E OS POVOS EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO.

COMO PORTUGUÊS, SENHOR PRESIDENTE, EU PRETENDO, NÃO APENAS BRINDAR ÀS SUAS FELICIDADES - REPITO, NÃO FELICIDADE, MAS, FELICIDADES - E ÀS FELICIDADES DESTE POVO IRMÃO DA GUINÉ-BISSAU, MAIS DO QUE ISSO, EU DESEJO BRINDAR A ESTA FASE QUE V. EXA. CONSEGUIU ABRIR. FASE DA COOPERAÇÃO EM QUE O INTERESSE CONTA, MAS EM QUE O AMOR SE SÓBREPÕE.

PEDIA QUE ME ACOMPANHASSEM NUM BRINDE POR AMILCAR CABRAL E POR UM DOS SEUS MAIORES HERDEIROS, LUÍS CABRAL, PELAS FELICIDADES DO POVO DA GUINÉ INDEPENDENTE, PELA AMIZADE E AMOR ENTRE OS PO-



Presidência da República

—9—

VOS DE PORTUGAL E DA GUINÉ. E AINDA ESPERAR QUE A EUROPA E A
ÁFRICA PERCEBAM ESTE NOVO GRITO: O GRITO DE UMA NOVA ERA EM QUE
O HOMEM SERÁ CERTAMENTE MAIS HOMEM, SOBRETUDO MAIS IRMÃO DO OUTRO
HOMEM.

Fundação Cuidar o Futuro

